

COMO SER OU NÃO SER, EIS A QUESTÃO...: O HOMOSSEXUAL DISCURSIVIZANDO A SI NO YOUTUBE

Izaías Serafim de Lima Neto; José Marcos Rosendo de Souza; Eianny Cecília de Abrantes Pontes;
Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas.

Universidade Estadual da Paraíba – izaiasserafimneto@outlook.com

Universidade Estadual do Ceará – mark_city@hotmail.com

Universidade Estadual da Paraíba – proenempombal@hotmail.com

Universidade Estadual da Paraíba – apcalado@hotmail.com

Resumo: O sujeito se realiza e constrói nas teias discursivas que lhe entornam e dão contorno diante dos saberes e conhecimentos sociais. Estes saberes se realizam, por sua vez, sendo formatados em poderes que viabilizam o discurso como materialidade histórica. Nesse sentido, pretendemos aqui problematizar em torno da construção do sujeito homossexual (*gay*) através de análises de um vídeo veiculado na rede *Youtube* para encontramos as pontas dos fios discursivos que findam por gerar um sujeito-em-si, ou seja, questionamos como, através de sua própria discursivização, o sujeito homossexual se concebe na sua história e lugar social. Para tanto, nos debruçamos sobre um vídeo produzido pelo canal *Põe na roda* que tem por título “Não é por ser gay que...”. Diante da emergência desse discurso em vias de WEB, buscamos em Foucault (1995, 2009, 2010) e nos teóricos da análise do discurso de linha francesa analisar os ditos dessa situação comunicativa. Desta maneira, utilizamos o método bibliográfico qualitativo e analítico segundo o qual retomamos as teorias e conhecimentos das áreas pertinentes ao nosso estudo e realizamos uma revisita dos textos, bem como nos pomos diante das teorias e remodulamos seus apontamentos em voga de nossas perspectivas teórico metodológicas. Percebemos, então, que o sujeito homossexual que discursiva sobre si no vídeo analisado o faz de um ponto de vista histórico segundo o qual todos os homossexuais devem obedecer a padrões de como-se-ser, bem como compreendemos que estes lugares-padrão estão em declínio tendo em vista a múltipla orla de formas de ser dos sujeitos frente às suas individualidades. Nesse sentido, compreendemos um discurso de si que busca realocar os estereótipos postos na história discursiva e tenta desmistificar os entendimentos discursivos que a sociedade formulou frente aos saberes/poderes sobre os homossexuais.

Palavras-chave: Discurso; homossexual; dizer-de-si.

INTRODUÇÃO

O sujeito se realiza e constrói nas teias discursivas que lhe entornam e dão contorno diante dos saberes e conhecimentos sociais. Estes saberes se realizam, por sua vez, sendo formatados em poderes que viabilizam o discurso como materialidade histórica. Estas considerações estão dispostas no perímetro do pensamento de Michel Foucault e suas formas de entender a constituição do sujeito.

. Nesse sentido, pretendemos aqui problematizar em torno da construção do sujeito homossexual (*gay*) através de análises de um vídeo veiculado na rede *Youtube* para encontramos as pontas dos fios discursivos que findam por gerar um sujeito-em-si, ou seja, questionamos como, através de sua própria discursivização, o sujeito homossexual se concebe na sua história e lugar social e o seu eu-sujeito. Para tanto, nos debruçamos sobre um vídeo produzido pelo canal *Põe na roda* que tem por título “Não é por ser gay que...”. Diante da emergência desse discurso em vias de WEB, buscamos em Foucault (1995, 2009, 2010) e nos teóricos da análise do discurso de linha francesa analisar os ditos dessa situação comunicativa.

Desta maneira, utilizamos o método bibliográfico qualitativo e analítico segundo o qual retomamos as teorias e conhecimentos das áreas pertinentes ao nosso estudo e realizamos uma revisita dos textos, bem como nos pomos diante das teorias e remodulamos seus apontamentos em voga de nossas perspectivas teórico metodológicas. Esta metodologia nos permite, em suma, reavaliar os dizeres e os saberes veiculados no vídeo ao olharmos para sua materialidade na lupa que a Análise de discurso de linha francesa nos cede.

A justificativa para empreender este estudo se dá, academicamente, pela influência que os estudos em discurso, principalmente os de métrica foucaultiana, têm tido nas áreas das letras e linguagem. Por seu lado social, o estudo se justifica por buscar analisar os ditos sobre sujeitos que durante boa parte da história cronológica do Ocidente foram subestimados, perseguidos, maltratados e, em sua maioria de vezes, silenciados nos discursos.

Percebemos, então, que o sujeito homossexual que discursiva sobre si no vídeo analisado o faz de um ponto de vista histórico segundo o qual todos os homossexuais devem obedecer a padrões de como-se-ser, bem como compreendemos que estes lugares-padrão estão em declínio tendo em vista a múltipla orla de formas de ser dos sujeitos frente às suas individualidades. Nesse sentido, compreendemos um discurso de si que busca realocar os estereótipos postos na história

discursiva e tenta desmistificar os entendimentos discursivos que a sociedade formulou frente aos saberes/poderes sobre os homossexuais.

Nesse sentido, compreendemos um discurso de si que busca realocar os estereótipos postos na história discursiva e tenta desmistificar os entendimentos discursivos que a sociedade formulou frente aos saberes/poderes sobre os homossexuais. Nesta atividade de desmistificar, o sujeito acaba por revelar os fundamentos de um pensamento de superioridade machista.

METODOLOGIA

O método utilizado para a construção deste estudo é o bibliográfico. Esta formatação metodológica busca na leitura, fichamento e crítica de fundamentos postulados por estudiosos de determinada área a base para sua efetiva construção. No que diz respeito a ele, as etapas de sua efetivação foram leitura e fichamento dos textos teóricos escolhidos, e posteriormente a escrita de resumos e sínteses destes postulados.

Para a análise efetiva do vídeo, a ferramenta da transcrição intralingual deu-se mais efetiva e prática. Isto é, trechos das falas executadas no vídeo são utilizados como material de efetivo trabalho de análise. Os trechos selecionados foram escolhidos levando em conta a materialidade da língua e suas formações discursivas.

Cada trecho foi retirado do vídeo sem seguir uma ordem de sujeitos que discursivizam, tendo em vista que o texto apresentado é emergente de diversos homens, gays, que falam de maneira bem-humorada dos preconceitos e imagens que vivem/vivenciam sobre o ser-gay na sociedade contemporânea brasileira.

O SUJEITO FOUCAULTIANO

As concepções básicas do pensamento foucaultiano bebem no entendimento de que o sujeito está em conflito o tempo todo e este conflito se efetua nas relações de poder e saber que a sociedade inflige. Para Foucault (1995, p. 231) “o sujeito humano é colocado em relações de produção e de significação, é igualmente colocado em relações de poder muito complexas.”, isto é, o sujeito está o tempo todo colocado em frente às possíveis significações de si, esta engendrada no discurso.

Estas relações se dão de modo complexo, pois existem relações de poder associadas diretamente à significação. Estas relações, segundo Foucault (1995, p. 235) produzem formas de lutas que são basicamente:

três tipos de lutas: contra as formas de dominação (étnica, social e religiosa); contra as formas de exploração que separam os indivíduos daquilo que eles produzem; ou contra aquilo que liga o indivíduo a si mesmo e o submete, deste modo, aos outros (lutas contra a sujeição, contra as formas de subjetivação e submissão).

Discurso, no entendimento de Foucault (2010, p. 132-133) é sempre uma atividade regulada, formulada na materialidade das coisas ditas. Isto implica compreender o discurso não como palavras, ou signos dispostos, mas como atividade, acontecimento histórico situado na teia que é a linguagem:

[...] um conjunto de enunciados, na medida em que se apoiem na mesma formação discursiva; ele é constituído de um número limitado de enunciados, para os quais podemos definir um conjunto de condições de existência; é, de parte a parte, histórico – fragmento de história, unidade e descontinuidade na própria história, que coloca o problema de seus próprios limites, de seus cortes, de suas transformações, de modos específicos de sua temporalidade.

Foucault (1995) afirma, ainda, que sujeito (em termo) refere-se basicamente a duas compreensões: uma primeira que homologa a noção de ser individual, ser histórico, ou seja, sujeito seria um estatuto adquirido de pessoa humana; por outro lado, sujeito é estar sujeito a, neste sentido o individual é posto sob o formato de objeto de outrem, das instituições, dos conhecimentos.

Neste sentido, Foucault (1995, p. 234) afirma que:

por um lado, afirmam o direito de ser diferente e enfatizam tudo aquilo que toma os indivíduos verdadeiramente individuais. Por outro lado, atacam tudo aquilo que separa o indivíduo, que quebra sua relação com os outros, fragmenta a vida comunitária, força o indivíduo a se voltar para si mesmo e o liga a sua própria identidade de um modo coercitivo.

Foucault (2010) ainda concebe o discurso como fragmento da história. Neste sentido, ao falar de si, o sujeito revela a sua história constitutiva, tanto no que diz respeito à individualidade, bem como a sua sujeição aos diversos sabres que clivam e o atravessam. Ainda, o modo como o sujeito se relaciona consigo e com sua própria constituição afirma e reformula o discurso que o contorna.

RESULTADOS

O vídeo que analisamos pode ser acessado através do link (https://www.youtube.com/watch?v=f5E5U_LO2c4&index=336&list=LLsnRwwrVyxa5dsxQFz1fGYg) e tem duração de 1:52 e foi formulado pelo canal do Youtube chamado *Põe na roda* que é lugar de emergência discursiva sobre a vida cotidiana dos sujeitos gays a fim de desmistificar ou tornar menos preconceituosa a visão da sociedade para com estes sujeitos.

Os trechos selecionados serão agora dispostos e analisados.

Trecho 1: Não é por eu ser gay que eu necessariamente me depilo, que eu tenho barriga tanquinho, que eu falo miando. Que eu tenho um poodle. Que eu sou um desperdício. Que eu falo “aloka” ou “arrasa”. (...) que eu só ouço Madonna. Que eu só escuto Lady Gaga.

Neste trecho observamos formatos de discurso que enquadram o sujeito gay em padrões físicos, estéticos, languageiros, etc. É como se houvesse, anteposto às falas intercaladas dos sujeitos do vídeo, conhecimentos sociais que buscam tornar padronizado o ser-gay. Ao associar o sujeito gay à estética impecável, a trejeitos e gostos musicais estáticos, funda-se a ideia de que há uma receita de ser gay. De modo básico, os sujeitos do vídeo buscam desconstruir tais saberes.

Trecho 2: [...] que eu sou engraçado. Que eu queria ter nascido mulher. Que eu vou dar em cima de você só porque você é homem. (...) Não é porque eu sou gay que eu sei fazer coreografia. [...] Não é porque eu sou gay que eu não estou num relacionamento estável.

Neste trecho observamos que a constituição do sujeito gay está associada à duas ideias centrais: a primeira elenca o humor como característica inerente ao gay, isto é, o ser-gay é nada mais nada menos que um homem de personalidade jocosa travestido de trejeitos femininos; a segunda ideia que é desconstruída na discursivização dos sujeitos presentes no vídeo é a de que ser gay é desejar ser uma mulher. Estas formas de conhecimento e discurso se desconstroem no vídeo à medida que se expõe que não há um padrão para a homossexualidade.

Trecho 3: Não é por eu ser gay que eu não dou orgulho pro meu pai. Ou que não podemos construir uma família igual a sua.

O vídeo finaliza-se trazendo à tona uma formação discursiva (Foucault, 2010) que trata especificamente das margens sociais que o gay ocupa na histórica cronológica da sociedade humana. Por tempos, associou-se a imagem da homossexualidade à doença, perversão e inversão, o que “naturalmente” seria a desgraça e a desordem da sociedade machista em voga. Em segundo plano, é revelada uma nova marca discursiva para os gays: a formação familiar. Pomos cotidianamente em discurso novas formas de emergência de conhecimento e a identidade gay tornou-se aceita pelas palavras que a revelam. Neste sentido, constituir família é agora uma possibilidade e não mais um risco entre os gays.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivamos com este estudo analisar através da AD de linha francesa a emergência discursiva de um vídeo que trata do sujeito homossexual discursivizado na internet, especificamente no Youtube. O canal em que este vídeo circula, o *Põe na roda*, surge em contexto de web como ferramenta discursiva para reavaliar os lugares sociais e discursivos dos sujeitos gays.

Observamos no vídeo analisado a tentativa de buscar desconstruir, no discurso (que é prática) os saberes que a sociedade sedimentou para estes sujeitos. Entendemos que há de maneira efetiva a busca incessante pelo lugar do gay associado à “vontade de ser mulher”, bem como percebemos um empreendimento discursivo (que o vídeo busca ruir) de estranheza para com o gay.

Compreendemos, ainda, que muitas vezes o discurso sobre o gay se fundamenta na dicotomia homem X mulher, isto é, ignora-se o gay como um terceiro lugar de gênero e ou se associa a homossexualidade à vontade de ser mulher ou a subversão da masculinidade. Associa-se, ainda, a identidade do sujeito gay à sua fisionomia, trajes, etc.

Neste sentido o discurso sobre o gay iguala todos os gays como se fossem um sujeito só, idêntico, com os mesmos gostos, formato de corpo, estética e sensações. Desindividualizam o gay, tornam-no um invólucro só. Diante disso, o vídeo formulado por sujeitos plurais empreende essa necessidade mudança.

Ademais, os saberes (re)construídos no vídeo estão para o discurso como uma formação alicerçada nos novos poderes sociais que o Século XXI expressa: o corpo significa mais que a pessoa, a pessoa, logo, é seu corpo e suas formas de objetificar-se diante dos diversos lugares discursivos que pode ocupar.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, M. A ordem do discurso. 19ª edição - São Paulo: Loyola, 2009.

_____. A arqueologia do saber. 7ª edição - Rio de Janeiro: Forense, 2010.

_____. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, H.; RABINOW, P. Michel Foucault, uma trajetória filosófica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995, p.231-249.